

A R T E V I S U A L

História e Sistema de Arte

ISAAC A. CAMARGO

O que a História da Arte
não é:

.Recenseamento de fatos e eventos relacionados aos artistas ou aos seus fazeres;

.Narrativa de uma
“evolução” técnica
ou poética das
manifestações artísticas;

.Coleção das biografias ou crônica da vida dos artistas de diferentes períodos;

.Recenseamento da
produção artística de todos
os tempos.

*O que a História da Arte
pretende ser?*

Um processo de análise contínuo e relacional das ocorrências artísticas, mediante suas transformações e interações com os demais eventos humanos no tempo e no espaço

Buscando a recuperação metódica das informações obtidas do passado e do presente, mediante diferentes fontes e métodos

Tais fontes são as imagens, monumentos, textos e demais documentos investigados no intuito de reconstituir o contexto e as condicionantes de uma dada manifestação, civilização ou sociedade

Implica na utilização de métodos que permitam, por meio de ações, estratégias e aparatos teóricos, conhecer as produções artísticas e, a partir daí, inferir algo que possa clarear a análise sobre tais ocorrências ou eventos

A ***História***, como a
conhecíamos, começava com o
surgimento da escrita,

mas a

História da Arte Visual

começa bem antes disso, com
o surgimento das imagens, na

Pré-História

Portanto, o objeto de estudo da História da Arte são as manifestações artísticas, ou seja, as ***Obras de Arte*** que resultam das diferentes ações humanas

Estas Obras de Arte são tomadas enquanto ocorrências culturais e não apenas como feitos *sui generis* do gênio humano, distanciadas do seu contexto de criação

A história quer observar a arte por meio de suas manifestações e descobrir que fatores a condicionam, bem como, as relações que a determinam ou ainda que efeitos de sentido são capazes de provocar ou como podem afetar a compreensão ou o conhecimento humanos

Em suma, quer encontrar
argumentos e descobrir os
percursos culturais
empreendidos pelo ser
humano no tempo e no
espaço para realizar aquilo
que chamamos ARTE

Portanto, o objeto de estudo da *História da Arte* é a manifestação artística, seu contexto, condicionantes sociais e o modo como influi e é influenciada nesse contexto

Embora a arte exista desde a pré-história, só temos notícia das teorias que a discutem, a partir da antiguidade clássica, especialmente, dos gregos

Embora na Grécia as discussões sobre a arte não fossem o foco principal, eram um tema recorrente no conjunto de reflexões que os filósofos gregos realizavam

Podemos dizer que as discussões de caráter histórico mesmo, vão surgir no século XVI com o livro *as Vite*, escrito por Giorgio Vasari, que procura traçar um roteiro orgânico do desenvolvimento da arte

Vasari trata da arte Italiana, de Cimabue a Michelangelo.

Mas, bem antes disso, no século XIII, Cenino Cenini, italiano, havia escrito o “Libro dell’arte”, descrevendo os processos técnicos de produção artística

Entretanto é, a partir do século XV, com Leon Batista Alberti, que os tratados de arte assumem um caráter teórico mais claro, discutindo aspectos conceituais em detrimento de aspectos técnicos, assim entendemos que surge a historiografia da arte

Entre todos os tratados que surgem desde a idade Média até o Renascimento, não podemos deixar de citar o “Trattato della Pittura” de Leonardo da Vinci

Este livro, não é necessariamente técnico ou teórico, mas reúne as reflexões do artista em torno de suas próprias experiências

Analizando o percurso das reflexões sobre a arte podemos dizer que as discussões teóricas sobre ela se desdobram em três grandes linhas :

1- Histórica;

2- Estética e

3- Crítica.

As preocupações da *história*, com vimos, se referem ao desenvolvimento da arte no seu contexto cultural e social, observando-a no tempo e no espaço em que existem

A *estética*, por sua vez, por ter sua origem na filosofia, se dedica às descobertas epistemológicas, ou seja, às razões primeiras da criação artística e aos valores com os quais dialoga para existir

Por fim, a *crítica*, se refere aos critérios com os quais se avalia, se qualifica ou se julga a arte no seu contexto histórico e cultural, configurando, assim, sua validade ou vigência temporal

Quanto ao percurso cronológico que admitimos para a arte na cultura ocidental, especialmente a de influência européia, tomamos por base as ocorrências do Velho Mundo como referências de nossos estudos

Assim, devemos entender
que as influências que
desenvolvemos na América
Latina são, em sua maioria,
originárias do continente
europeu e suas
adjacências

Logo, para fazermos um breve percurso do pensamento artístico que nos orienta, é comum nos referenciarmos ao percurso do mundo ocidental e, dentro dele, encontrar o lugar de cada uma das nações americanas das quais fazemos parte

MAPA - MÚNDI



1. PAÍSES BAIXOS
2. BÉLGICA
3. LUXEMBURGO
4. REPÚBLICA TCHECA
5. ESLOVÁQUIA
6. ÁUSTRIA
7. SUÍÇA
8. ESLOVÊNIA
9. CROÁCIA
10. BÓSNIA-HERZEGOVINA
11. MACEDÔNIA
12. IUGOSLÁVIA
13. HUNGRIA
14. ALBÂNIA
15. BULGÁRIA
16. GRÉCIA

MAPA - MÚNDI
— Limites internacionais

As primeiras manifestações, chamadas artísticas, da humanidade ocorreram no período Pré-Histórico, em especial, no Paleolítico Superior, entre 30.000 e 10.000 a.C.

“À sua imagem e
semelhança”





Descoberta em Willendorf,
nas escavações
arqueológicas próximas à
Viena, na Áustria, em 1908,
batizada de vênus, supõe-se
que seja uma um amuleto ou
figura ritualística ligada à
cultos de fertilidade

Diversas outras estatuetas deste tipo foram encontradas em vários outros sítios arqueológicos em torno do mundo, donde se conclui que, a maioria dos grupos humanos que habitavam a terra por volta de 25.000 anos atrás, faziam imagens deste tipo

A Vênus de Brassempouy é
outra delas.





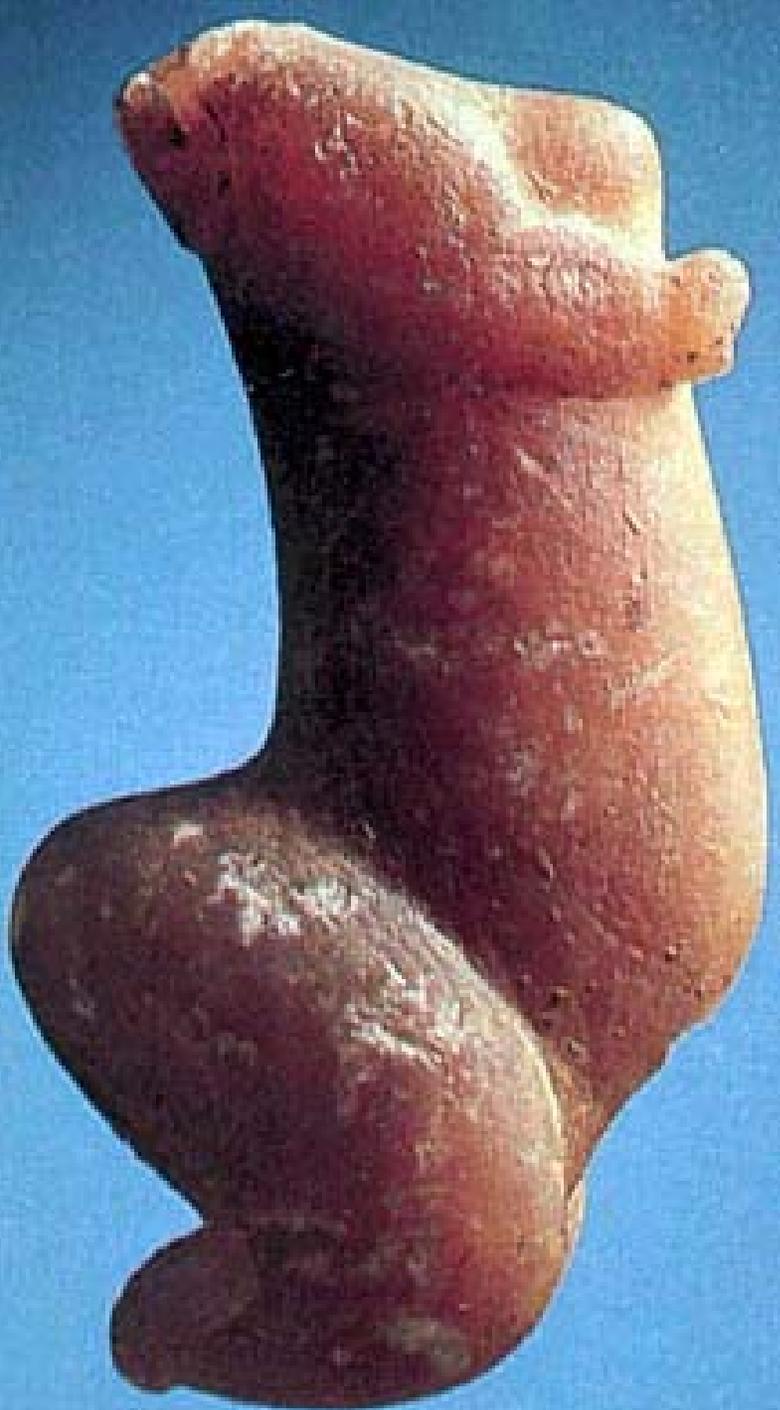
Vênus
Lespugue



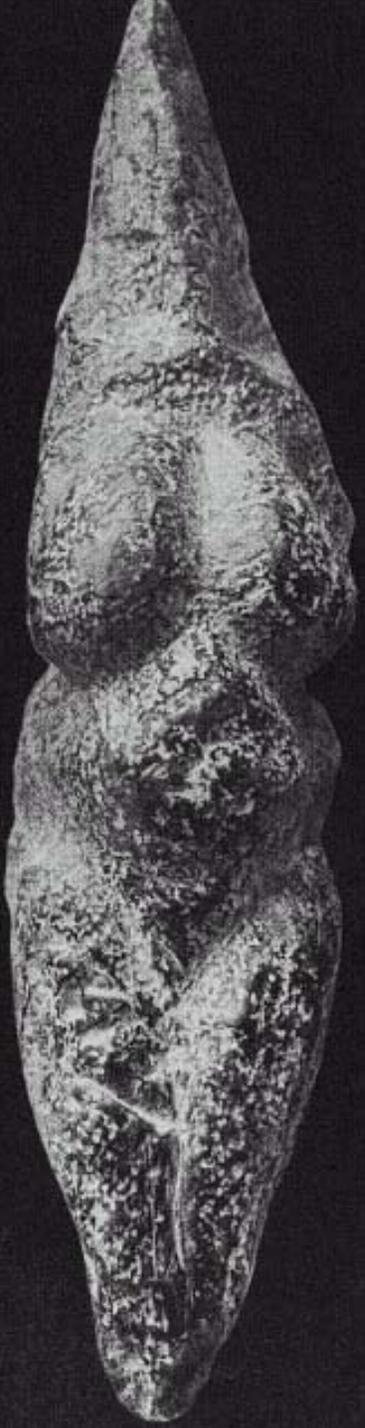
Vênus pingente



Vênus “do
corno”



Vênus Sieril



Vênus Savignano



Vênus Abri-pataud



Vênus
Galguenberg



Vênus de Laugerie Basse



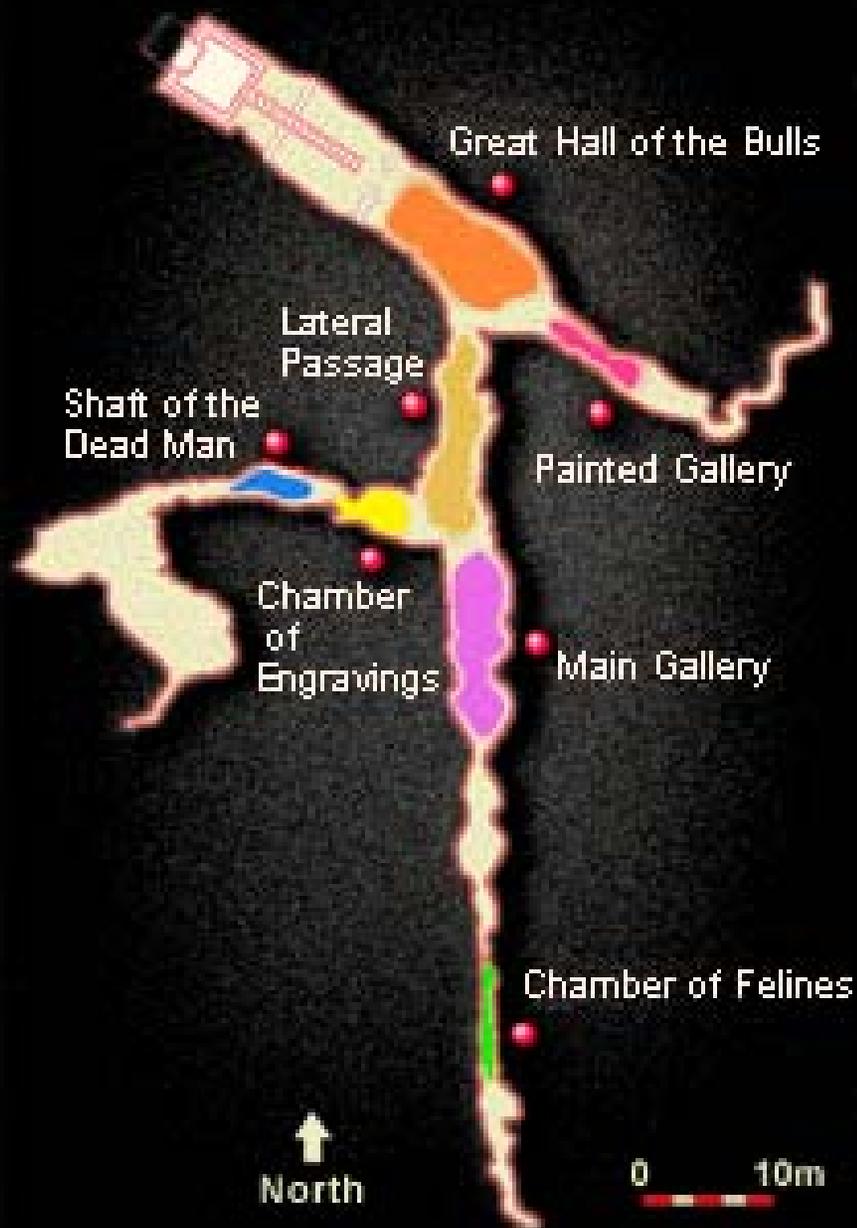
Vênus Tursak



DAS CAVERNAS
PARA O MUNDO:
Olhando de lá para cá

A chamada “Pintura Rupestre”, por usar a rocha como suporte ou “Pintura Parietal”, por ser feita na parede das cavernas, são o testemunho de que o ser humano, antes de escrever, ou mesmo falar, já criava imagens

Nas grutas de Lascaux , descoberta em 1940, na região da Dordonha, na França e na de Altamira na Espanha, estão dois dos principais sítios arqueológicos onde a arte fez presença naquela época



Great Hall of the Bulls

Lateral Passage

Shaft of the Dead Man

Painted Gallery

Chamber of Engravings

Main Gallery

Chamber of Felines

North

0 10m











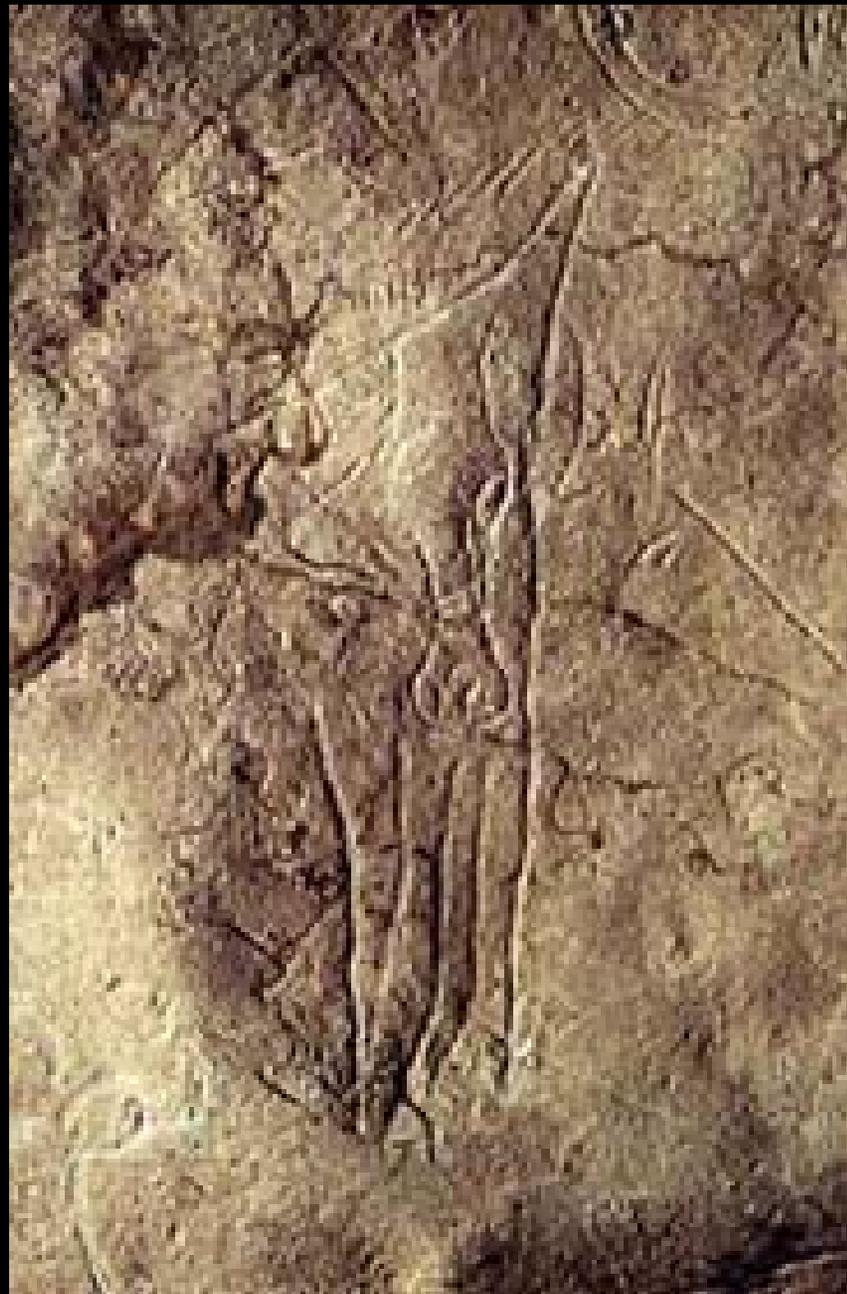




A Incisão Rupestre, o grafismo na superfície da rocha, é também uma das “técnicas” usadas pelo ser humano pré-histórico para produzir imagens





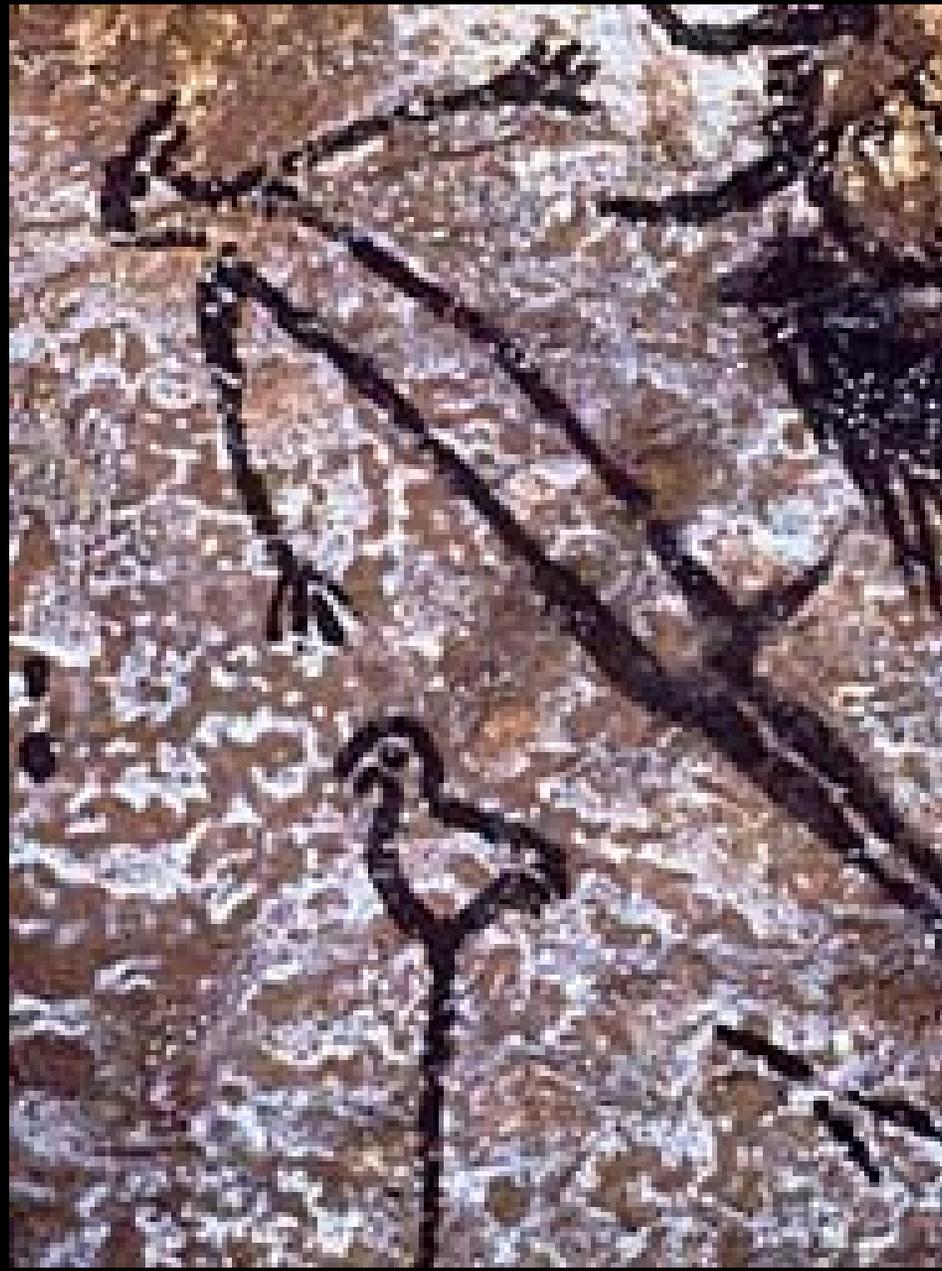


É em também em Lascaux
que aparece também o ser
humano, embora em
situação pouco favorável









Podemos dizer também
que é o primeiro relato, a
narrativa de um evento, de
um acontecimento, de um
fato

Um dia da caça...

Lá, ficaram também
marcadas, para a
posteridade, pegadas
infantís no barro, hoje
rocha



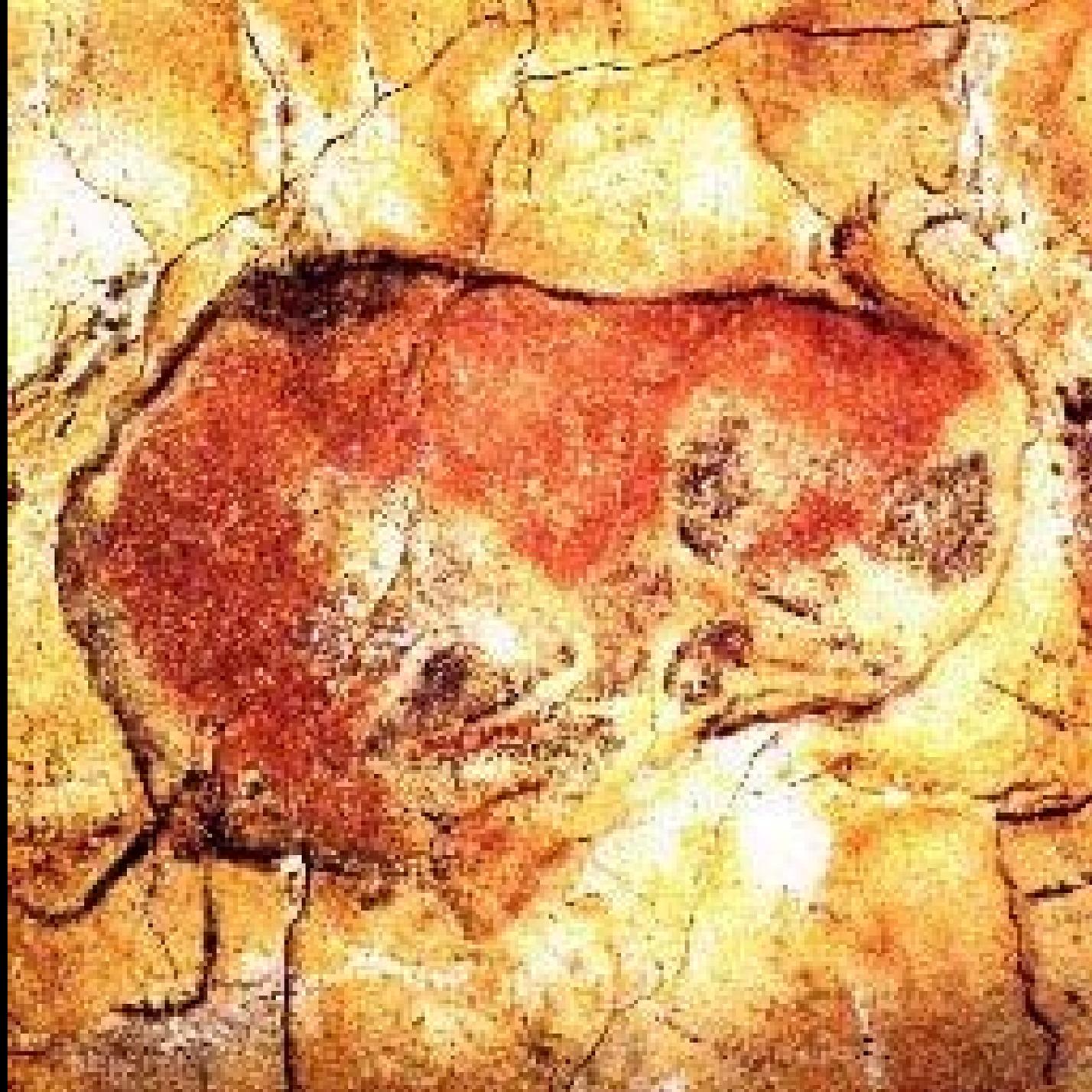
Na Espanha, a Gruta de Altamira, descoberta em 1876, na região de Santilla del Mar, revela um pouco mais da arte do ser humano pré-histórico



















Embora pareçam semelhantes, as obras de um grupo e de outro, podemos identificar algumas diferenças, inclusive quanto à escolha dos objetos de criação, à temática, ao assunto e o modo de construí-los

Outros povos e outros lugares, ainda na pré-história, tomaram o espaço e contribuíram para definir o percurso da arte

Vale destacar também a África, especialmente o Zimbabwe, pela imersão que faz no imaginário por meio de narrativas do cotidiano

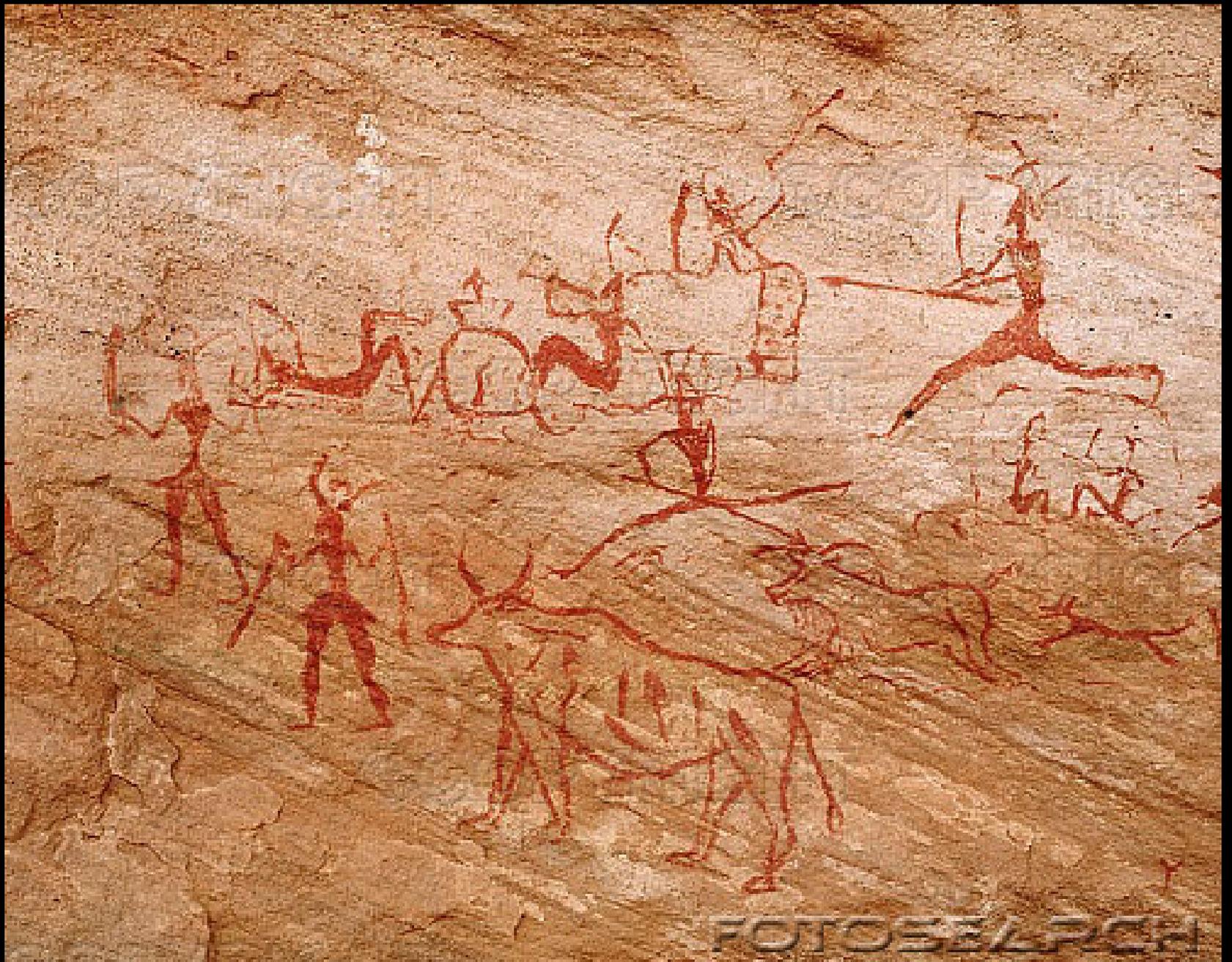


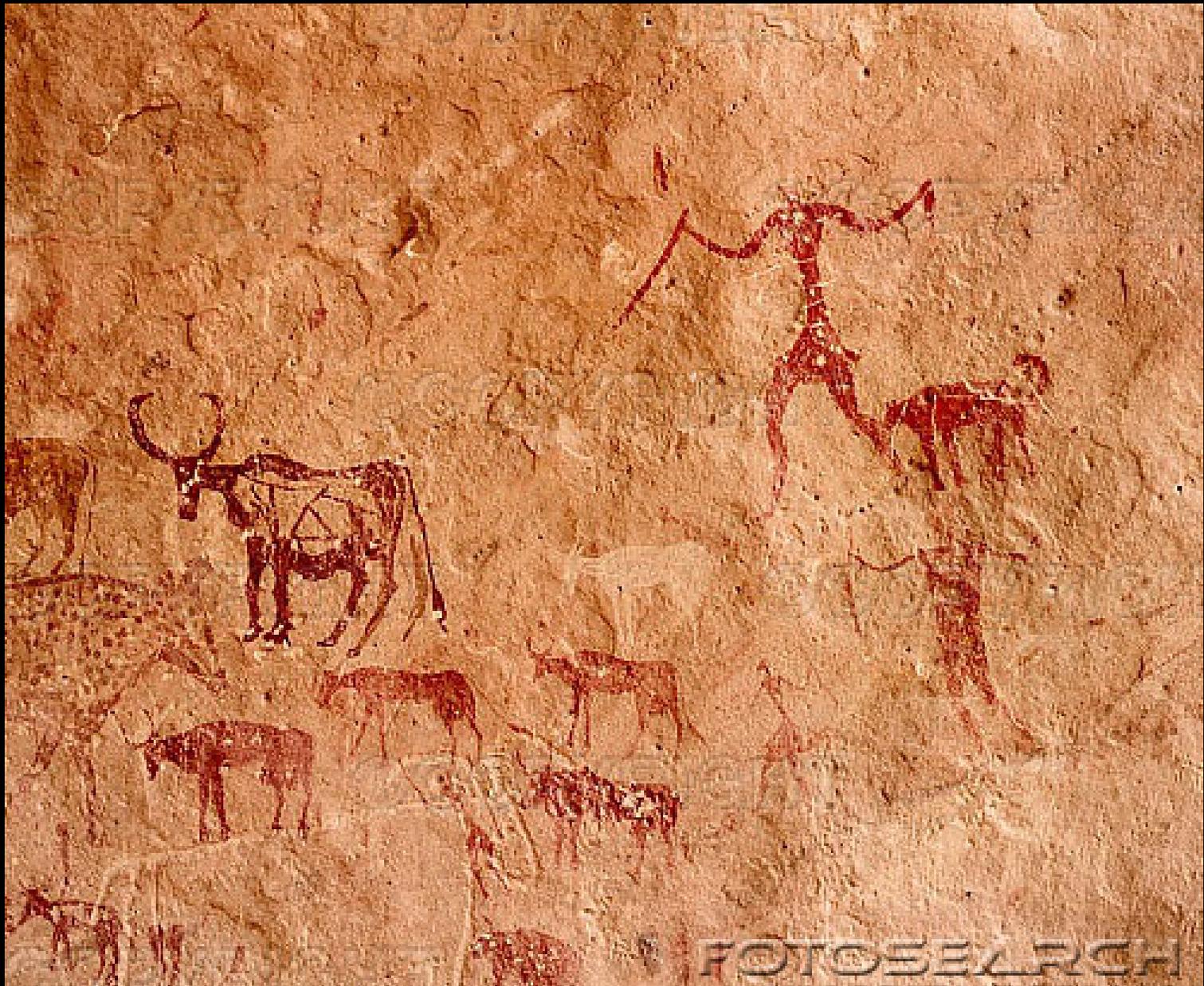






Ainda na àfrica, no sudeste
da Líbia





No Sahara



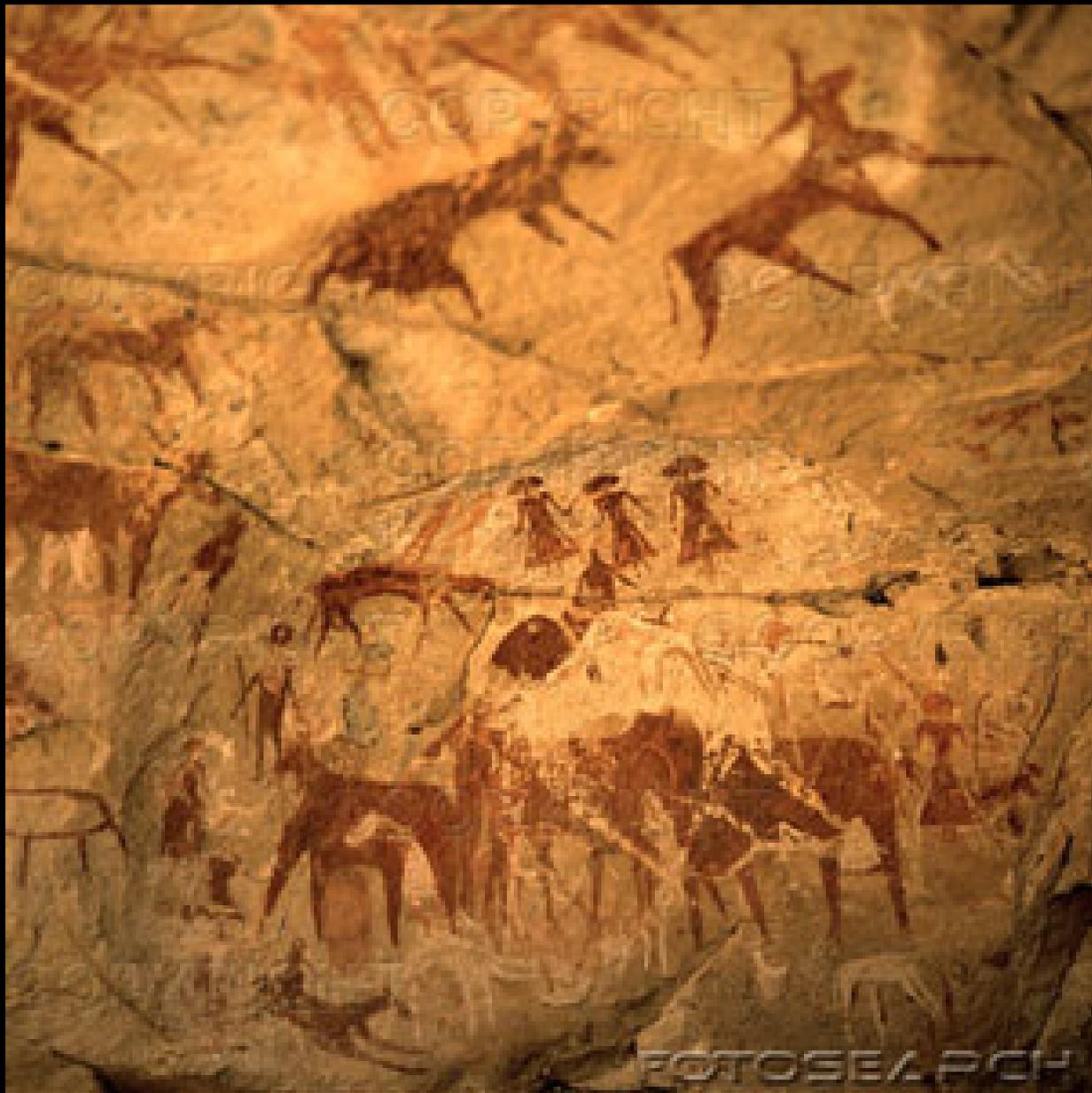
COPYRIGHT

FOTOSEALPCH









FOTOGRAFIA PCH





FOTOFORUM

Algéria









© Lajoux/Rapho, Paris











Na América do Sul



Santa Cruz, Argentina









Patagônia, Argentina,
Caverna das mãos



No Brasil

O Parque Nacional *Serra da Capivara*, em São Raimundo Nonato, no Piauí, foi criado para proteger uma área na qual se encontra o mais importante patrimônio pré-histórico do Brasil.









































Se pensarmos num sentido para a arte da Pré-história, certamente corroboraremos a idéia de Magia Simpática, ou seja, o conceito de que se fazia arte para se apropriar do mundo

Nesse caso a arte teria uma função ritual, mítica e propiciatória, pois ao dominar a imagem do animal, objeto do desejo daquele ser humano, acreditava dominar o próprio animal

A crença no sobrenatural e o uso da magia é uma das características deste período

Acredita-se também que este ser humano usa adornos e tatua o seu corpo com o sentido de valorizá-lo e não apenas de protegê-lo dos males do mundo

Grande parte do que pensa e faz não difere muito do que os seus descendentes continuam fazendo até hoje, no contexto da arte, o trato com os materiais e com a forma é muito semelhante aos dos artistas contemporâneos

Então podemos inferir que as problemáticas estéticas que estimulavam os antigos artistas não são muito diferentes do que as problemáticas que motivam os artistas atuais

Da antiguidade para cá, as
questões da arte passavam
por muitas cabeças e por
muitas mãos